

CONCEPÇÃO SUPRANACIONAL DE QUALIDADE: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE BOLONHA

Mary Ane de Souza

Resumo: O trabalho tem como objetivo trazer reflexões presentes no campo de discussão que vem se estabelecendo a partir de estudos do tema do Processo de Bolonha em seus aspectos de qualidade educacional na educação superior. Tem-se como problema norteador a seguinte questão? Qual a concepção de qualidade implícita ao sistema de avaliação desenvolvido no Processo de Bolonha na literatura brasileira na área de educação? Utilizou-se como metodologia a análise documental e bibliográfico sobre a temática na base de dados SciELO. Pode-se observar que os parâmetros avaliativos possuem raízes positivistas e tem um perfil tecnocrático e gerencialista evidenciando as características mercantis em que se encontra o paradigma educacional. O que mostra contraposição ao que é exposto no documento analisado Criterios y Directrices para la Garantía de Calidad en el Espacio Europeo de Educación Superior.

Palavras-chave: Processo de Bolonha. Educação superior. Avaliação.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca discutir e trazer reflexões sobre a concepção supranacional de qualidade da educação superior presentes no sistema de avaliação adotado pelo Processo de Bolonha, no contexto do Espaço Europeu de Educação Superior (EEES).

Esse tema ganha importância para a área educacional a partir do processo de globalização, quando ocorrem mudanças estruturais na forma de interação mundial. Segundo Oliveira (2009) esse processo traz quatro principais consequências para a educação, que são:

[...] a) a crescente centralidade da educação na discussão acerca do desenvolvimento e da preparação para o trabalho, decorrente das mudanças em curso na base técnica e no processo produtivo; b) a crescente introdução de tecnologias no processo educativo, por meio de softwares educativos e pelo recurso à educação a distância; c) a implementação de reformas educativas muito similares entre si na grande maioria dos países do mundo; d) a transformação da educação em objeto do interesse do grande capital, ocasionando uma crescente comercialização do setor. (OLIVEIRA, 2009, p. 740)

A globalização incide ainda em reconfiguração do Estado, afetando, inclusive, o processo de governança mundial (BALL 2001), quando há a constituição de espaços regionais, como a União Europeia e o MERCOSUL, inicialmente voltados especificamente para as relações comerciais entre esses países. Essa nova ordem mundial altera a concepção de Estado-nação. Para Ball (2001):

A essência da tese da globalização repousa na questão do futuro do Estado Nacional como uma entidade cultural e política. Esta tese é articulada através de quatro perspectivas fortemente inter-relacionadas que têm como referente respectivamente a transformação econômica, política, cultural e social. No caso das duas primeiras, a questão central é se, no contexto da transformação econômica global, a Estada Nação individual mantém a sua capacidade de conduzir e gerir as suas próprias economias face ao poder das corporações multinacionais “desenraizadas”, o fluxo e influxo do mercado financeiro global e a expansão da produção industrial moderna. Além disto, perdem também estes Estados Nação individuais a sua autonomia política e econômica perante a crescente amplitude e influência das organizações supranacionais? (BALL, 2001, p. 101)

A União Europeia ao criar o Processo de Bolonha, que é um movimento de reforma da educação superior Europeia iniciado a partir da assinatura e publicação da Declaração de Sorbonne, em 1998 e da Declaração de Bolonha, em 1999 (SIEBIGER, 2013), teve como uma de suas principais metas oferecer maior projeção econômica à Europa, nitidamente em uma tentativa de rivalização com o crescente poderio dos Estados Unidos. Nesse sentido, Robertson (2009) informa que:

O imperativo para a Europa progredir como um projeto político e econômico de modo mais geral, e como uma economia baseada no conhecimento mais especificamente, está ligado aos Estados Unidos e ao declínio da participação da Europa na produção mundial de bens. Por esse motivo, os Estados Unidos e a UE partilham um interesse comum na expansão da economia de serviços globais – incluindo a educação superior como um mercado, como um motor para a inovação e um setor-chave no desenvolvimento de novas formas de propriedade intelectual. (ROBERTSON, 2009, p. 409)

Processo semelhante vai ocorrer com o MERCOSUL, em período posterior à Europa. Esse bloco se configura como um acordo conhecido como Tratado de Assunção, assinado no dia 26 de março de 1991 pelos seguintes países; Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Com o objetivo de desenvolver a competitividade dos setores econômicos e consolidar a integração política e social, fortalecendo os vínculos para melhorar a qualidade de vida dos quatro países que fazem parte do acordo (MERCOSUL, 2013).

O Mercado Comum do Sul, Mercosul, alia os quatro países membros na tentativa de que a liberalização do comércio intrabloco, simultaneamente à "adoção de acordos setoriais, com fim de otimizar a utilização e mobilidade de fatores de produção e alcançar escalas operativas eficientes " - como expressa o artigo 5º do Tratado de Assunção - credencie os parceiros para competir com eficácia em terceiros mercados (PILETTI; PRAXEDES, 1998, p. 219).

Nesse contexto, a presente investigação se justifica pela sua relevância e contribuições na área das políticas de educação superior, especialmente considerando o processo de internacionalização em curso.

Dessa forma o presente trabalho tem como objetivo trazer reflexões presentes no campo de discussão que vem se estabelecendo a partir de estudos do tema do Processo de Bolonha em seus aspectos de qualidade educacional na educação superior.

Nesse sentido tem-se como problema norteador de pesquisa a seguinte questão: Qual a concepção de qualidade implícita ao sistema de avaliação desenvolvido no Processo de Bolonha na literatura brasileira na área de educação? Utilizou-se como metodologia de investigação a análise documental e bibliográfico sobre a temática na base de dados *Scientific Electronic Library Online* - SciELO, que disponibiliza, em meio digital, acesso à artigos científicos, abrangendo ampla coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros, especialmente na área da educação, tendo como base a abordagem qualitativa. Minayo (2000) explica que a pesquisa qualitativa não se preocupa em quantificar os feitos, mas os valoriza e os compreende nas relações sociais, com uma postura que investiga o universo dos significados.

Diante do exposto dividiu-se o trabalho em três seções. A primeira seção apresenta-se estudo documental, no site da ENQA (European Association for Quality Assurance in Higher Education) para análise do documento “Criterios y Directrices para la Garantía de Calidad en el Espacio Europeo de Educación Superior”. A segunda mostrará como foram desenvolvidos os parâmetros de busca para as análises dos estudos pertinentes à temática. E a terceira seção é destinada a uma discussão e reflexão desses estudos. Por fim, apresentam-se alguns apontamentos finais.

1 CONCEPÇÃO DE QUALIDADE NO DOCUMENTO: “NORMAS E DIRETRIZES PARA A GARANTIA DE QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR EUROPEU” DA ENQA.

O documento “Normas e diretrizes para a garantia de qualidade no ensino superior europeu” é um conjunto de normas, procedimentos e orientações para a garantia de qualidade e uma forma de explorar maneiras de assegurar o sistema de revisão por pares adequada para a garantia e / ou agências de qualidade ou organismos de acreditação, formulado a partir do Comunicado de Berlim em que os ministros dos países signatários e em cooperação com os EUA, e ESIB EURASHE e através da

discussão com várias redes de referência do Processo de Bolonha convidou a ENQA a desenvolvê-lo.

O documento é dividido em quatro partes, a primeira mostra o contexto, os objetivos e os princípios do documento. A segunda parte aponta os critérios e as diretrizes europeias. A terceira aborda o sistema de revisão por pares para as agências de garantia de qualidade. E a quarta parte apresenta as perspectivas futuras. Nesse sentido, levando em consideração o limite desse trabalho, apresenta-se uma breve análise e descrição do referido documento.

Em todo o mundo o interesse pela qualidade e pelos critérios de avaliação vem crescendo, assim a garantia de qualidade da educação superior torna-se também uma preocupação europeia, nesse contexto, o ensino superior na Europa precisa mostrar um sistema sério sobre a qualidade de seus programas emergindo dentro e fora da Europa, para assim propor melhoras na internacionalização do ensino superior. (ENQA, 2005). As propostas contidas na primeira parte do documento estão baseadas nos princípios descritos no Comunicado de Berlim. No entanto, alguns princípios básicos devem permear todo o trabalho, que são:

- los intereses de los estudiantes así como los de los empleadores y los de la sociedad en general
- la gran importancia de la autonomía institucional, matizada por El reconocimiento de que ésta conlleva grandes responsabilidades;
- la necesidad de que la garantía externa de calidad se ajuste a sus propósitos y de encomendar a las instituciones únicamente la carga necesaria y apropiada para el logro de sus objetivos. (ENQA, 2005, p. 10)

A segunda parte apresenta os critérios e as diretrizes europeias para a garantia interna, externa e das agências para a garantia de qualidade, que abordam os três ciclos de ensino superior descritos na Declaração de Bolonha e tem como objetivo cobrir a área de pesquisa e de gestão da instituição. Assim, o documento mostra que, as normas e diretrizes são projetados para serem aplicáveis em todas as instituições de ensino superior e agências de garantia da qualidade na Europa, independentemente da sua estrutura, função e tamanho do sistema nacional em que estão localizados.

Os critérios e orientações para a garantia de qualidade interna e externa, tem como objetivo fornecer uma fonte de apoio e orientação para as instituições de ensino superior que estão desenvolvendo seus próprios sistemas de agências de avaliação e contribuir para um quadro de referência comum que pode ser usado por instituições

como as duas agências, assim apresenta-se algumas finalidade e objetivos que se resumem na melhoria e desenvolvimento da educação superior.

Para a garantia de qualidade interna, o documento cita os critérios e as diretrizes para o desenvolvimento de uma cultura que reforce a importância e garantia da qualidade, para a aprovação, para o controle e revisão periódica de programas e títulos, para a avaliação dos estudantes e docentes, para os recursos de aprendizagem, para os sistemas de informação e para a informação pública.

Sobre a garantia externa de qualidade, o documento mostra as diretrizes e os critérios para a utilização de procedimentos de garantia de qualidade, para o desenvolvimento de processos de garantia externa de qualidade, para a tomada de decisões, para os processos adaptados a realidade institucional, para os informes, para os procedimentos de monitoramento, para as avaliações periódicas e para a análise de todo o sistema. Além de alguns fins e princípios, nos quais:

- garantía de las normas académicas nacionales de educación superior;
 - acreditación de programas y/o instituciones;
 - protección del usuario;
 - transmisión pública de información (cuantitativa y cualitativa) sobre programas o instituciones, verificada de forma independiente;
 - incremento y mejora de la calidad.
-
- es preciso respetar la autonomía institucional;
 - los intereses de los estudiantes y de otros agentes implicados, tales como los agentes económicos y sociales, deberían priorizar los procesos de garantía externa de calidad;
 - siempre que sea posible, deben utilizarse los resultados de las propias actividades de garantía de calidad de las instituciones.
- (ENQA, 2005, p. 14-15)

Os critérios e diretrizes europeias para as agências de garantia externa de qualidade são para a utilização de procedimentos de garantia externa de qualidade na educação superior, para o reconhecimento oficial, para as atividade, para os recursos, para a declaração da missão, para a independência, para os critérios e processos de garantia externa de qualidade utilizadas pelas agências e para os procedimentos de responsabilidade.

A parte três mostra do documento mostra o sistema de revisão por pares para as agências de garantia de qualidade, analisando as experiências e iniciativas internacionais, levando à recomendação da criação de um registro de agências de garantia externa da qualidade que operam na Europa. A revisão por pares e a conformidade de agências com as normas europeias desempenham um papel

fundamental na composição do registro. O documento ainda propõe um Fórum Consultivo Europeu para a Garantia da Qualidade no Ensino Superior. Dessa forma, são apresentados os princípios gerais para avaliações cíclicas:

- Las agencias de garantía externa de calidad establecidas y reconocidas oficialmente como agencias nacionales por un estado signatario de Bolonia deben ser revisadas a nivel nacional respetando, de esta manera, el principio de subsidiaridad – incluso si también funcionan más allá de las fronteras nacionales. Estas agencias nacionales europeas pueden, por otro lado, optar por las revisiones organizadas por ENQA, en lugar de por las revisiones internas de carácter nacional. Las revisiones de las agencias deben incluir una evaluación para comprobar si cumplen los criterios europeos establecidos para las agencias de garantía externa de calidad.
- Las agencias no establecidas ni reconocidas oficialmente por un estado signatario de Bolonia pueden, por propia iniciativa, optar por ser revisadas de acuerdo con los criterios europeos para las agencias de garantía externa de calidad.
- Las revisiones deberían seguir un proceso que comprenda una auto-evaluación, una comisión independiente de expertos y la publicación de un informe. (ENQA, 2005, p. 32).

O relatório salienta que a revisão externa das agências seja realizada a partir de regulamentos nacionais ou processos internos de agência de garantia de qualidade já existentes com a participação de especialistas internacionais com experiência adequada. Nessa parte, o documento também apresenta como acontece o registro de agências de garantia externa de qualidade, que são divididas em duas seções: agências com revisão por pares (divididas em quatro categorias) e as agências não revisadas.

A parte quatro do documento analisado apresenta algumas perspectivas a partir da implementação das propostas do relatório. Mostrando que para as reais mudanças a questão do tempo será imprescindível, considerando a aceitação das instituições. Segundo o relatório Hay mucho trabajo por delante para llevar a cabo las recomendaciones del informe y para asegurar la cultura de calidad que éstas conllevan [...] (ENQA, 2005, p. 37)

2 PARÂMETROS PARA AS ANÁLISES DOS ESTUDOS PERTINENTES À TEMÁTICA

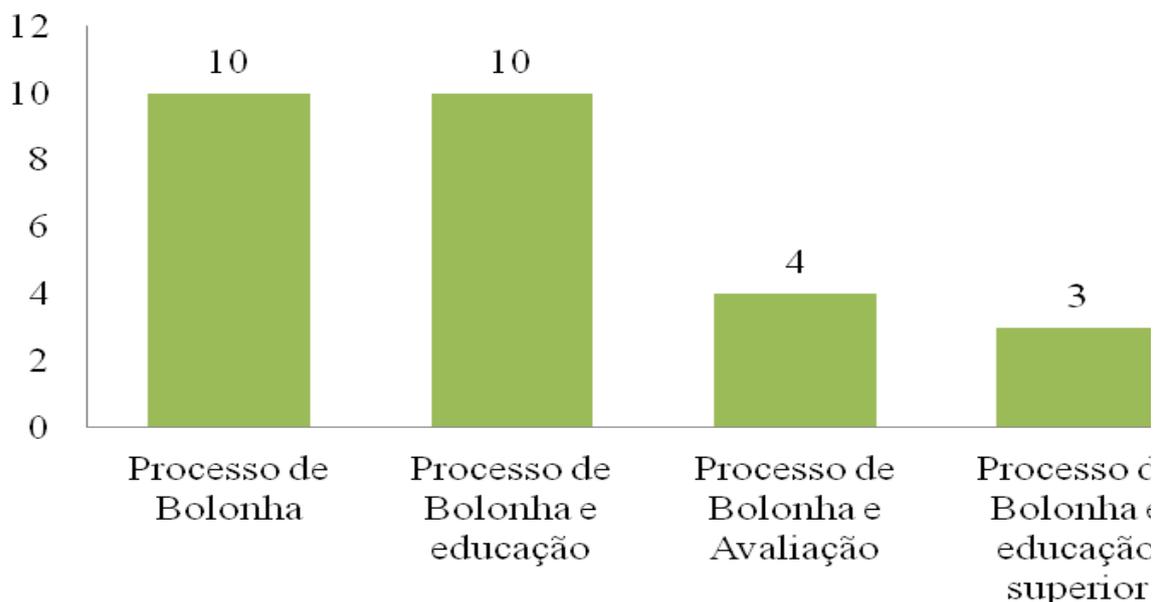
A partir do estudo e análise do documento Criterios y Directrices para la Garantía de Calidad en el Espacio Europeo de Educación Superior pode-se entender que o sistema europeu de educação superior deve corresponder uma agência europeia de avaliação ou a uma entidade ou associação europeia das agências nacionais, capaz de

regular, acreditar e avaliar, de maneira a constituir um registro europeu de agências de “garantia da qualidade”, devidamente acreditadas (ENQA, 2005).

Nesse sentido é pertinente analisar os estudos que tratam desse contexto, com foco para os trabalhos que abordam a avaliação da educação superior no Processo de Bolonha, para uma melhor compreensão desse processo e suas implicações. Desse modo, a pesquisa tem o objetivo de identificar esses estudos no âmbito educacional. A pesquisa foi realizada na base de dados SciElo no mês de maio de 2014.

Como parâmetros para a busca dos artigos na temática sobre o Processo de Bolonha as seguintes palavras-chave: “Processo de Bolonha”, “Processo de Bolonha e Avaliação”, “Processo de Bolonha e Educação superior” e “Processo de Bolonha e Educação”. Diante da busca, conseguiram-se os seguintes resultados, presente no gráfico abaixo:

Gráfico 1: Total de trabalhos encontrados sobre a temática do Processo de Bolonha, utilizando como busca as respectivas palavras-chave, no banco de dados da Scielo no mês de maio de 2014.



Diante do total dos trabalhos encontrados sobre o Processo de Bolonha, observou-se que 100% dos estudos tratam da educação. Desses trabalhos, 50% têm

como foco principal a educação superior e 30% dos trabalhos enfocam a educação superior em seus aspectos de avaliação e de qualidade. Porém, apenas um trabalho analisa as concepções de qualidade presentes no Processo de Bolonha.

Nesse sentido e sob o objetivo do trabalho, é pertinente analisar os estudos de Licínio C. Lima, Mário Luiz Neves de Azevedo e Afrânio Mendes Catani (2008) que tratam da qualidade na educação superior em seu trabalho, tendo como base o Processo de Bolonha.

Diante do exposto, a seção seguinte mostrará as reflexões trazidas por esses autores sobre o espaço da educação superior em seus aspectos de qualidade, no Processo de Bolonha.

3 REFLEXÕES SOBRE A CONCEPÇÃO DE QUALIDADE NO PROCESSO DE BOLONHA O QUE DIZEM ERICHSEN (2007), LIMA, AZEVEDO E CATANI (2008)?

O trabalho de Lima, Azevedo e Catani (2008) analisa o Processo de Bolonha, que se constitui em uma política educacional supranacional, comum aos estados-membros da União Europeia, com vista à construção de um “espaço europeu de educação superior” e também analisa as recentes transformações na educação superior no Brasil, em que o projeto da chamada “Universidade Nova” e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) constituem-se nas manifestações mais claras do reordenamento desse nível de ensino.

Para Lima, Azevedo e Catani (2008) o Processo de Bolonha atribui grande importância para as questões relativas à garantia de qualidade. Uma vez que o sistema europeu de educação superior deve corresponder a uma agência europeia de avaliação, os autores destacam a criação de um “sistema europeu de qualidade” que se subordinam a essas agências de avaliação e acreditação nacionais “Tais agências poderão intervir em termos de avaliação, numa lógica de “melhoria da qualidade”, e também em termos de acreditação, nesse caso mais numa “lógica de controle”” (LIMA, AZEVEDO e CATANI 2008, p. 17).

Os autores enfatizam que a orientação dominante na avaliação é a do tipo positivista competitivo, devido à educação superior, em um contexto de globalização tem evidenciado características mercantis. O atual paradigma de universidade vem sendo substituído por um paradigma empresarial, nesse sentido a liberdade acadêmica é um obstáculo para a nova lógica da universidade. Nesse contexto de globalização e

mercantilização da educação podem-se compreender as propostas tecnocráticas e gerencialistas “no sentido de transformar as universidades em fundações de direito privado, dotadas de estruturas tipicamente empresariais, de que é exemplo recente, para o caso português, o relatório sobre o ensino superior elaborado pela OCDE (2006)” (LIMA, AZEVEDO e CATANI 2008, p. 17).

Os autores mostram que esse processo é uma defesa do modelo gerencialista para as universidades, “procurando transferir o governo das instituições para uma tecnoestrutura gestonária e para o mercado.” (LIMA, AZEVEDO e CATANI 2008, p. 18). Nesse modelo a autonomia institucional e a liberdade acadêmica podem ser caracterizadas como técnicas de gestão subordinadas a um novo paradigma de educação, o que resulta uma concepção de avaliação de tipo tecnocrático e gerencial, externa e quantitativa, estandarizada, centrada na comparação e deixando de lado a autoavaliação e o autogoverno.

Dispositivos de avaliação formativa, dialógica ou participativa são, em tal contexto, considerados inaceitáveis, uma vez considerados subjetivos, internos, situados, isto é, incapazes de garantir a “absoluta exterioridade” dos agentes avaliadores, conforme exige, por exemplo, o projeto do governo português para a criação da Agência de Avaliação e Acreditação para a Garantia da Qualidade do Ensino Superior (PORTUGAL, 2007b, p. 3). (LIMA, AZEVEDO e CATANI 2008, p. 18).

Lima, Azevedo e Catani (2008) dizem que a maior distância geográfica, cultural e linguística permite a emissão de valores mais objetivos, não valorizando o contexto das relações sociais. Os objetos a serem avaliados são representados como dados, não sendo o resultado de um processo de construção pelos avaliadores. Esse processo pode ser visto como um indicador geral de “administrativização” da avaliação superior, induzidas pelas perspectivas de mediação, comparação, *benchmarking*, *ratings* e *rankings* que são obtidos através de novos instrumentos de avaliação, auditoria, acreditação e fiscalização.

Os autores afirmam que revela-se uma epistemologia positivista, que é mais funcional aos objetivos políticos da avaliação tecnocrática no acordo dualístico entre sujeito e objeto de avaliação. Essa avaliação “tende a apresentar-se como um exercício técnico mais do que como um processo de produção de conhecimento ou como uma forma de investigação avaliativa.” (LIMA, AZEVEDO e CATANI 2008, p. 19). Para os autores, esse processo é mais uma forma de desvincular a atividade avaliativa da esfera acadêmica e da pesquisa, opondo-se a cultura acadêmica.

É possível que as agências de avaliação e seus respectivos quadros de profissionais da qualidade venham a ser alvos das tensões entre os decisores políticos e o mundo acadêmico, descobrindo no futuro, amargamente, a natureza política e reguladora da avaliação da educação superior, bem como o debate epistemológico a que a sua ação não pode deixar de ser submetida, designadamente através do escrutínio acadêmico. (LIMA, AZEVEDO e CATANI 2008, p. 19)

Nesse sentido, o paradigma de avaliação contábil e gerencial é justificado, segundo os autores, pelo papel atribuído à avaliação em termos de regulação da educação superior. Lima, Azevedo e Catani (2008), mostram que é nesse terreno que a estandardização, a lógica positivista e de competitividade estão presentes nos novos modos de regulação emergentes. O Estado é visto como “parceiro” que contratualiza com as instituições as supervisionando, o que exige a criação de instâncias de intermediação entre as universidades e o Estado, oferecendo regulação e controle.

É exatamente o papel das agências de avaliação externa e da produção de rankings, já à escala europeia, isto é, envolvendo processos de regulação de tipo transnacional, remetendo para o Estado funções de meta-regulação, assim o concebendo como um “regulador das regulações” (BARROSO, 2006, p. 63), através da descentralização de processos, permitindo e valorizando a diversidade de projetos e de procedimentos mas, ao invés, atuando de forma altamente centralizada em face dos distintos resultados de performance atingidos por cada instituição e “revelados” publicamente na seqüência da avaliação externa. (LIMA, AZEVEDO e CATANI 2008, p. 20)

Assim, as consequências da avaliação por parte do Estado e em termos de financiamento público e de manutenção das instituições e os efeitos do mercado são requisitos indispensáveis para a construção de um sistema europeu de educação superior fortemente atrativo à escala global e seguindo uma lógica mercantil. (LIMA, AZEVEDO e CATANI 2008, p. 21)

Apontamentos finais

A implementação do processo de integração das universidades que se concretizou na Declaração de Bolonha exigiu a integração de todos os sistemas nacionais de ensino superior da União Europeia para formar um sistema educativo, tendo como principal objetivo aumentar a competitividade internacional da Europa. O que gerou importantes debates nas esferas política e acadêmica, sobre a expansão e a qualidade da educação.

Foi então, em 2005, que os ministros decidiram adotar as propostas da European Association for Quality Assurance in Higher Education (ENQA, 2005) relativas aos

“standards” e às orientações a que deverão passar a obedecer as avaliações promovidas pelas agências nacionais e internacionais, que vão integrar um registro europeu de agências de garantia da qualidade, exigindo a meta-avaliação e a meta-acreditação das próprias agências. (LIMA, AZEVEDO e CATANI, 2008). Nesse sentido é possível observar a influência social, econômica e educacional desse processo.

O estudo de Lima, Azevedo e Catani (2008), mostram que os parâmetros avaliativos possuem raízes positivistas e tem um perfil tecnocrático e gerencialista evidenciando as características mercantis em que se encontra o paradigma educacional, no qual a autonomia, a autoavaliação e o autogoverno são deixados de lado. O que mostra contraposição ao que é exposto no documento *Criterios y Directrices para la Garantía de Calidad en el Espacio Europeo de Educación Superior*, em que enfatiza em seus objetivos a importância da economia institucional.

Nesse sentido, como proposta futura, pretende-se analisar a concepção de qualidade presente no instrumento de avaliação identificado como ARCU-SUL e o sistema de avaliação adotado pelo Processo de Bolonha, com vistas a identificar possíveis efeitos ao sistema de avaliação brasileiro.

Referências

BALL, Stephen J. Diretrizes Políticas Globais e Relações Políticas Locais em Educação. **Currículo sem Fronteiras**, v.1, n.2, p.99-116, jul/dez. 2001. Disponível em: < <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol1iss2articles/ball.pdf> > Acesso em: 19 set. 2013.

ENQA. **Criterios y Directrices para la Garantía de Calidad en el Espacio Europeo de Educación Superior**. Helsínquia: European Association for Quality Assurance in Higher Education. Disponível em: <<http://www.enqa.eu/indirme/esg/ESG%20version%20ESP.pdf>> Acesso em: 22 mar. 2014.

ERICHSEN, Hans-Uwe. Tendências européias na graduação e na garantia da qualidade. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 9, nº 17, p. 22-49, jan./jun. 2007.

KRAWCZYK, Nora; SANDOVAL Salvador Antonio Mireles. O Processo de Regionalização das Universidades do Mercosul: um estudo exploratório de regulação supranacional e nacional. **Educ. Real**. Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 647-668, 2012.

LIMA, Licínio C., AZEVEDO, Mário Luiz Neves de; CATANI, Afrânio Mendes. O processo de Bolonha, a avaliação da educação superior e algumas considerações sobre a Universidade Nova. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v.13, n.1, p. 7-36, mar. 2008.

MERCOSUL. **Saiba mais sobre o MERCOSUL**. Brasília: MERCOSUL. Disponível em: < <http://www.Mercosul.gov.br/saiba-mais-sobre-o-Mercosul> >. Acesso em: 21 set. 2013.

MINAYO, M .C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. A transformação da educação em mercadoria no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 30, n. 108, p. 739-760, out. 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n108/a0630108.pdf> > Acesso em: 18 set. 2013.

PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. Mercosul, competitividade e educação. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 12, n. 34, p. 219 – 233, 1998. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ea/v12n34/v12n34a22.pdf> > Acesso em: 22 set. 2013.

ROBERTSON, Susan L. O processo de Bolonha da Europa torna-se global: modelo, mercado, mobilidade, força intelectual ou estratégia para construção do Estado? **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 42, p. 407-600 set./dez. 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a02.pdf> > Acesso em: 19 set. 2013.